

### O título como transformador da obra de arte abstrata em iconografia musical

Amanda Oliveira Gama e Narici

O ato de nomear, acreditava-se, tinha a capacidade de dotar algo ou alguém de determinados poderes e/ou qualidades próprios da semântica do nome, sendo possível marcar o nomeado, imprimindo-lhe características astrais, sociais, simbólicas, ou mesmo de um tempo em que a nomeação fazia parte de rito de passagem, onde nova vida e destino eram atribuídos ao indivíduo perante sua comunidade. Assim, o ato de intitular uma obra de arte é tão importante que pode até completar ou mesmo modificar o seu sentido, carregando-a de tamanho significado que a transforma em ícone de referência artística. A intitulação aproxima o público da arte e permite a compreensão da obra ou, no mínimo, direciona a sensibilidade da visão. No caso de obra abstrata intitulada com referência musical, pode-se afirmar que ali há produção de iconografia musical. Mesmo que imageticamente a obra de arte não inclua qualquer figura ou cenário inteligível que a remeta à música, a relação entre obra e título parece levar o olhar à busca de novos sentidos. Exemplo disto está presente no caso de uma obra de Beatriz Milhazes quem, em 1960, fez uma gravura composta por mescla de signos figurativos centrais, círculos e sinuosidades abstratas, intitulada “Piano”. Até o momento em que a gravura em questão, integrante do abstracionismo brasileiro, encontrava-se ausente de denominações, esta obra de arte visual não ofereceria qualquer oportunidade de correlação com a iconografia musical. Não há dados visuais que permitam estabelecer um vínculo com qualquer signo musical. Entretanto, quando o título entra em ação e é determinado por termo conhecido do vocabulário musical, não há opção senão reconhecer a obra, admitindo-a como iconografia musical. Uma vez que o título “Piano”, nesse caso, confere um valor que impele a ressignificação da percepção sobre a obra. Desta forma, este trabalho tenciona estudar os efeitos da intitulação da obra de arte, no sentido de significado e significante, como tangentes terminológicas entre a arte visual e a iconografia musical, permitindo então que se possa chegar ao recorte da obra de arte abstrata e a sua relação com o título que a identifica e transforma seu significado, habilitando-a a ser classificada como iconografia musical, esperando ampliar as possibilidades conceituais e identificadoras no âmbito iconográfico musical.